



PROGRAMAÇÃO FINAL

Dia 13 de agosto de 2024, das 9h às 18h

Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Campus Maracanã. Sala 9024, bloco F, 9º andar

Coordenadoras:

Catalina Revollo Pardo - Programa em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social EICOS, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Camila Escudero - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo e Plataforma de Dados Brasileiros no Exterior

RECEPÇÃO DOS PESQUISADORES: DAS 8h45 ÀS 9h

9h – Abertura

Professor Dr. Mohammed ElHajji - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Título: Migrações transnacionais: breves apontamentos sobre fluxos e rastros intersubjetivos comunitários e comunicacionais interculturais

Mesa1 - Tecnologias e Métodos da Comunicação Intercultural nas análises de rastros identitários e processos de cidadania

Horário: 10h às 11h20

Moderadora: Mélanie Montinard

Trabalho 1: Migrações transnacionais, Comunicação Intercultural e Interseccionalidades: reflexões teórico-metodológicas

Autora: *Corina Evelin Demarchi Villalón – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

Resumo: O presente trabalho é um desdobramento de uma pesquisa sobre os processos de reordenamento de categorias identitárias e classificações raciais, étnicas e nacionais de mulheres migrantes de países latino-americanos no Rio de Janeiro. Neste trabalho apresento algumas reflexões iniciais sobre as perspectivas teórico-analíticas (e políticas) que guiam a pesquisa. Como abordar o complexo fenômeno dos processos identitários das mulheres migrantes latino-americanas em suas especificidades, mas sem homogeneizar as suas experiências? Como capturar as modificações nas categorias identitárias que adquirem novos sentidos a partir da migração? Como promover abordagens que não privilegiem umas categorias (por exemplo, as locais) em detrimento de outras (por exemplo, as do país de origem)? Como abordar os fluxos transnacionais desde uma perspectiva de comunicação intercultural que leve em consideração as diversas categorias articuladas, ou seja, as interseccionalidades na produção das identidades? Argumento que as perspectivas da interseccionalidade, das migrações transnacionais e da comunicação intercultural podem ser combinadas numa matriz analítica útil para abordar os processos identitários de mulheres migrantes.

Palavras-chave: Migrações transnacionais. Comunicação Intercultural. Interseccionalidades. Mulheres migrantes.



Trabalho 2: A utilização de HQ como estratégia de comunicação e educação intercultural: Uma visão a partir dos professores e sua realidade escolar

Autoras: *Adriana Cristina Alves do Amaral; Helena Schiavoni Sylvestre; Iêda Litwak – Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)*

Resumo: Sabe-se que a presença de estudantes migrantes no ambiente educacional estimula práticas e aprendizados interculturais contribuindo, simultaneamente, para a interação, a compreensão e o respeito entre os diferentes grupos étnicos-nacionais e os atores formadores do ecossistema escolar. Assim, o uso de recursos e materiais comunicacionais alternativos tende a favorecer a renovação de currículos pedagógicos e a incentivar a superação de estereótipos sociais, reconhecendo as possibilidades de desenvolvimento acadêmico e pessoal a partir do contato com identidades e referências culturais diversas estabelecidas no mesmo espaço. O presente artigo tem como objetivo entender qual é a opinião de professores que lidam com alunos migrantes no cotidiano das suas unidades escolares sobre as potencialidades de materiais de comunicação alternativos na abordagem da questão migratória, no caso, as histórias em quadrinhos. Para isso, fizemos uma breve pesquisa de opinião com 128 professores do ensino infantil e fundamental da rede municipal de São Paulo. Após apresentação do gibi “Turma da Mônica em Um país acolhedor” (2024), eles responderam a um pequeno questionário. Entre os resultados foram apontados pontos positivos e negativos da publicação, sentimentos e valores percebidos na abordagem sobre a convivência entre diferentes culturas e influências e resultados sobre as interações com migrantes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Comunicação. Educação. Interculturalidade. HQ. Ensino-Aprendizagem.

Trabalho 3: Português como Língua de Acolhimento (PLAC): a cartilha para crianças migrantes hispânicas do Instituto Paulo Freire

Autor: *Sebastião Lisboa de Andrade Rinaldi – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Adus*

Resumo: No fim de 2022, ao ingressar no curso Participar para transformar, do Instituto Paulo Freire, tive a oportunidade de desenvolver, com meu grupo, um projeto de intervenção, justamente dirigido à população migrante – mais especificamente, às crianças de outras nacionalidades – e à comunidade escolar, incluindo familiares, docentes, gestores e demais agentes nessa cadeia. Essa iniciativa consistia em um e-book, a princípio no âmbito acadêmico, que seria bilíngue – em português e em espanhol – para promover uma acolhida humanitária de crianças hispânicas, bem como de suas famílias, que se encontram em uma situação de diáspora no Brasil, mais precisamente na cidade de São Paulo, onde há uma população considerável de bolivianos, peruanos e, agora, venezuelanos nessas circunstâncias. Sugerir essa ação justamente por fazer parte do corpo docente do Instituto Adus (www.adus.org.br) desde 2017 e entender que conteúdos como esse são emancipadores para comunidades vulnerabilizadas. Esse projeto foi aprovado pelo Instituto Paulo Freire e, a convite dos diretores pedagógicos da instituição, Paulo Roberto Padilha e Angela Biz Antunes, essa cartilha deixou de ser um trabalho de conclusão de curso, tornando-se uma iniciativa real, a qual ficarei grato em apresentar neste simpósio. O conteúdo pode ser acessado (via download) pelo link a seguir: <https://bit.ly/ppt4-ifmce>.

Palavras-chave: Migração. Português como Língua de Acolhimento. Instituto Adus. Instituto Paulo Freire. Diáspora.

Trabalho 4: A comunicação pública na garantia de direitos em pequenos municípios brasileiros: um enfoque nos imigrantes

Autor: *Marcelo Simões Damasceno – Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)*

Resumo: Está cada vez mais comum ouvir diferentes idiomas nas ruas e bairros das capitais e grandes cidades brasileiras. Este é um cenário visível para as pessoas e registrado pelo Estado brasileiro, que indica que entre 2013 e 2022, 200 mil imigrantes ingressaram no mercado de trabalho e que em 2023, 58.628 imigrantes pediram abrigo no país (OBMigra, 2023). Diante deste contexto e com base no Artigo 5º da Constituição Federal, este estudo propõe o uso da comunicação pública para informar os imigrantes que fixam residência nos municípios – fora do eixo das capitais e grandes cidades – sobre o funcionamento do Estado, seus direitos e deveres, e o acesso aos serviços públicos de saúde, educação, segurança, cultura, desenvolvimento social, entre outros. Para tanto, o estudo, com base em uma revisão bibliográfica em comunicação pública (Haswani, 2011; Duarte, 2019), políticas públicas (Campos; Leão; Neto, 2019; Coelho; Pires; Secchio, 2020) e deslocamento de pessoas (Gehl, 2013; Beah, 2015; Escudero; Mohammed, 2017), além de dados estatísticos do Governo Federal, busca estabelecer um guia que auxilie o Poder Executivo em municípios de porte médio e pequeno a estabelecer uma comunicação pública assertiva com pessoas que possuem direitos constitucionais em solo brasileiro.

Palavras-chave: Comunicação Pública. Constituição Federal. Municípios. Imigrantes. Cidadania.



Trabalho 5: Emoções e imaginário: O impacto dos comentários nas redes sociais digitais na decisão de brasileiros em migrar para Portugal

Autor: *Benedito Aparecido Rodrigues Lisbano de Moraes* - Centro Universitário FIAM-FAAM e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Resumo: A migração de brasileiros para Portugal é um fenômeno que tem chamado atenção nos últimos anos. Um dos fatores que influenciam essa decisão é o imaginário coletivo, amplamente construído e disseminado nas redes sociais digitais. Comentários, opiniões e relatos compartilhados no YouTube e no Instagram, por exemplo, desempenham um papel significativo na formação das expectativas e percepções dos potenciais migrantes. O imaginário nas redes sociais é alimentado pelas emoções e desejos dos indivíduos. No contexto da migração para Portugal, as redes sociais digitais atuam como um espelho que reflete as aspirações e preocupações dos brasileiros. Os comentários nas redes sociais servem como uma forma de comunicação entre aqueles que já migraram e aqueles que desejam migrar. Essa troca de informações é carregada de emoções, que podem influenciar diretamente a decisão de migrar. Nesse sentido, analisar o impacto dos comentários nas redes sociais digitais é fundamental para compreender como as emoções e o imaginário coletivo influenciam a decisão dos brasileiros em migrar para Portugal. Compreender essa dinâmica pode fornecer insights importantes para pesquisadores, formuladores de políticas e indivíduos interessados em entender ou participar do processo migratório. O trabalho tem como objetivo geral analisar a forma como o imaginário, a partir das emoções nos comentários nos vídeos no YouTube e Instagram, impacta na decisão da migração de brasileiros para Portugal. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Como a emoção constrói o imaginário nas redes sociais digitais que influencia a decisão de brasileiros em migrar para Portugal? A metodologia é bibliográfica, analisando materiais que abordam o tema, incluindo estudos sobre migração, emoções e redes sociais. Os resultados indicam que as emoções nos comentários variam conforme o estágio de planejamento ou adaptação dos migrantes, influenciando desde a idealização inicial até a possível frustração após a chegada. Conclui-se que a emoção é um fator determinante na construção do imaginário sobre Portugal, com as redes sociais atuando como um importante espaço de interação e influência.

Palavras-chave: Migração. Emoções. Imaginário. Redes Sociais.

Mesa 2 - Fluxos e rastros intersubjetivos comunitários em processos migração transnacional

Horário: 11h20h às 12h40

Moderadora: Helena Schiavoni Sylvestre

Trabalho 1: Angra dos Reis: caminhos da imigração libanesa e redes de afeto

Autora: *Maria Inês Pereira Schettino* – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo: A presente comunicação aborda a pesquisa realizada sobre a Imigração libanesa em Angra dos Reis no Estado do Rio de Janeiro- Brasil, a partir dos estudos sobre História e Emoções e o uso da metodologia da História Oral, onde é possível ampliar as perspectivas de investigação sobre a História da Imigração. Pouco pesquisada, a presença de libaneses na cidade de Angra dos Reis torna-se fundamental tratar dos processos de preservação da identidade das primeiras gerações, a difusão da cultura entre os descendentes, ampliando os estudos sobre as histórias e emoções, as redes de família e amizade apontando os desdobramentos da presença libanesa na sociedade que os receberam. Essas redes se formam, se interligam e se constroem a partir de laços afetivos. Dessa maneira, as emoções retratadas são compreendidas como elementos essenciais na formação dos seres humanos e nas relações socioculturais, que se desenvolvem a partir do encontro com o outro.

Palavras-chave: Imigração. Libaneses. Redes de afeto.



Trabalho 2: Casamentos lusitanos: Os laços de sociabilidade entre os imigrantes portugueses de Santa Isabel por meio das testemunhas matrimoniais (1933-1967)

Autora: *Natalia da Paz Lage – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*

Resumo: A partir da imigração portuguesa da década de 1930 para a cidade de Petrópolis/RJ, nos debruçamos sobre a formação e desenvolvimento da comunidade étnica portuguesa de Santa Isabel. Por meio da pesquisa, entendemos que as famílias e, principalmente os casamentos, funcionaram enquanto ferramenta e estrutura para a manutenção da coesão do grupo, assim como o fortalecimento dos laços de sociabilidade locais. Nesse ensejo, propomos analisar o papel desempenhado pelas testemunhas matrimoniais para a expansão das redes sociais dos imigrantes portugueses de Santa Isabel e localizar possíveis agentes mobilizadores do grupo por meio da recorrência no apadrinhamento dos casais. Para tanto, utilizaremos da história oral como metodologia, com nove entrevistas realizadas com os imigrantes, e as fontes paroquiais, com registros de casamento e seus respectivos processos matrimoniais presentes na Cúria Diocesana de Petrópolis. O recorte temporal escolhido origina-se do entendimento de que a movimentação matrimonial entre os portugueses de Santa Isabel ocorreu de forma intensa a partir de 1933, quando houve a chegada de núcleos familiares lusitanos na cidade. Desse modo, acreditamos que as testemunhas de casamento fornecem a possibilidade de apreendermos o conjunto de relações mobilizadas pelos imigrantes portugueses nos primeiros anos de inserção na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Imigração portuguesa. Testemunhas matrimoniais. Redes de sociabilidade. Comunidade de Santa Isabel.

Trabalho 3: “Eu acho que todo mundo faz essa pergunta para gente: ‘Você pensa em português ou espanhol?’ Só que a gente pensa nos dois”: A transmissão intergeracional da “chilenidade” entre os descendentes de primeira geração no Brasil

Autor: *Sidney Dupeyrat de Santana – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

Resumo: Pretendemos fazer uma análise sobre os efeitos da imigração chilena no Brasil; buscando entender como a experiência de ser filhos e filhas de migrantes provenientes do Chile contribui com a formação da identidade intercultural dos descendentes de primeira geração. Contextualizando a migração chilena em relação aos demais fluxos migratórios regionais no Brasil, ela é das mais antigas, tendo se dado sobretudo durante a ditadura de Pinochet, entre os anos 70 e 80. Assim, muitas dessas pessoas já se estabeleceram no país, formaram família e tiveram filhos que são cidadãos brasileiros e já maiores de idade. A partir do conceito de “pós-memória”, de Marianne Hirsch, pretende-se investigar o processo de transmissão intergeracional da memória migratória e como ele forma a identidade dos descendentes de primeira geração. Através de revisão bibliográfica e produção de entrevistas temáticas de história oral realizadas junto aos entrevistados residentes no Rio de Janeiro, foram discutidos o cotidiano dos filhos dos migrantes; e apresentadas distintas questões sobre o universo dessas pessoas; como suas práticas culturais, se existem elementos unificadores que permitem identificar os indivíduos de origem chilena e como a experiência intercultural pode contribuir com uma aproximação com outras culturas da América do Sul.

Palavras-chave: Migração regional. Memória. Interculturalidade. Identidade. Descendentes.

Trabalho 4: Entre inclusão legal e exclusão social: As dinâmicas de construção das comunidades Haitianas e Venezuelanas no Brasil

Autora: *Maeli Priscila Gonçalves Farias – Universidade de Bristol*

Resumo: Durante o século XX, com o objetivo eugênico de embranquecer a população, o governo brasileiro incentivou e subsidiou a entrada de milhões de imigrantes racializados como brancos que foram direcionados majoritariamente para o estado de São Paulo, ao mesmo tempo que limitava a entrada de indivíduos negros. As comunidades imigrantes que se formaram no Brasil ao longo do século XX – italianos, alemães, espanhóis e etc. – são percebidas positivamente e acolhidas dentro da perspectiva nacional por serem consideradas grupos migratórios ‘positivos’ e que contribuíram para a formação da nação brasileira. A partir da segunda década do século XXI, se observa uma mudança nesta tendência migratória. Haitianos e venezuelanos emergem como um dos maiores grupos não-brancos migrando para o Brasil desde a abolição da escravatura, aos quais o governo brasileiro concede ajustes legais para facilitação da regularização migratória. Apesar da inclusão legal – que também foi atribuída as ondas migratórias do século XX -, os Haitianos e os Venezuelanos ainda enfrentam dificuldades na inclusão socioeconômica. Assim, este estudo tenta responder à seguinte questão: como essas novas comunidades de imigrantes, predominantemente constituídas de não-brancos, se estabelecem, são recebidas e se integram na cidade de São Paulo?

Palavras-chave: Comunidades imigrantes. Racismo. Legados coloniais. Haitianos. Venezuelanos.



Trabalho 5: Associativismo haitiano no Brasil: migração, organização e participação social

Autor: *Gabriel de Almeida Belmonte e Fabiana Chicralla Siqueira – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)*

Resumo: A partir do terremoto de 2010 no Haiti, a migração de haitianos para o Brasil foi intensificada, resultando no desenvolvimento de legislações focadas nesta população e também distintas repercussões, como interiorização no país e manifestações de discriminação, xenofobia e racismo. Em contrapartida, os haitianos adotaram, como modo de organização social e política, a vida associativista para o enfrentamento burocrático e dificuldades de acessos à saúde, trabalho e educação, incluindo as dimensões identitárias e culturais. Dessa maneira, buscamos analisar o movimento migratório contemporâneo haitiano, atravessado pelo associativismo como ferramenta de emancipação e participação social, cuja saturação de associações se dá justamente nos territórios de maiores ocupações, devido às ofertas de trabalhos localizados na região sul. De 2011 até 2023, é possível observar o desenvolvimento de associações haitianas, tendo atuações alinhadas à procura do bem-viver e articuladas em distintas instâncias de integração local. Esta mobilização é similar em outros países, ocorrendo com outros migrantes, como um fenômeno comum em países marcados pela mobilidade e emigração. As articulações associativistas se amparam no projeto democrático brasileiro, cujos efeitos da intermediação de conflitos e resolução de iniquidades sociais pelo protagonismo haitiano, a partir da criação de atores de movimentos sociais.

Palavras-chave: associativismo. migração haitiana. participação social. movimento social.

Trabalho 6: Refúgio e aspectos socioculturais do sofrimento

Autores: *Fabiana Chicralla Siqueira e Gabriel de Almeida Belmonte – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)*

Resumo: O atual fluxo de refugiados é considerado o maior desde a Segunda Guerra Mundial, além da mais grave crise humanitária do século, e vem ganhando repercussões dramáticas com contornos específicos em cada país de acolhida. Este relato é resultado de uma pesquisa etnográfica, composta por observação participante e entrevistas, realizada no bairro de Brás de Pina – território que, na época, contava com o maior número de congoleses no município do Rio de Janeiro -, tendo por objetivo investigar como os congoleses lidam com a experiência de sofrimento e mal-estar – não necessariamente associados à patologia — para, em seguida, compreender os principais desafios vivenciados pelos refugiados e solicitantes de refúgio da República Democrática do Congo (RDC) quando em território brasileiro. São muitos os desafios enfrentados pela população congoleza durante o processo migratório, e em alguns casos sendo necessária a assistência à saúde, inclusive à saúde mental. Entretanto, neste estudo, ao contextualizar a experiência de sofrimento, foi possível compreender que a vivência por refugiados e solicitantes de refúgio não se limita ao país de origem mas também a todo cenário de violências e discriminações vivenciadas no país de acolhida — cenário este associado ao passado colonial, assim como às construções sociais de racismo e xenofobia. Cabendo aqui destacar como os aspectos socioculturais transversalizam as relações interculturais que se observam ao longo da experiência migratória. Ademais, ao lançar mão da análise interseccional, percebemos que a sobreposição de opressões e discriminações — quanto à raça, nacionalidade, classe e gênero — vem afetando a vida de refugiados e solicitantes de refúgio congolezes que estão no Rio de Janeiro, dificultando sua integração social e acirrando sua marginalização. Este cenário vem se tornando um empuxo à saída da população congoleza do Brasil, que se lançam a outros países em busca de sobrevivência e vida digna.

Palavras-chave: Refugiados. Migração. Sofrimento. Saúde. Interseccionalidade.

ALMOÇO: 12h50 às 14h

Mesa 3 - Processos geopolíticos, socioambientais e econômicos na migração e na mobilidade humana

Horário: 14h10 às 16h

Moderadora: *Adriana Cristina Alves do Amaral*

Trabalho 1: O reconhecimento da relação entre as mudanças climáticas e a migração forçada

Autora: *Carolina Barroso Alves – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)*



Resumo: As mudanças climáticas se apresentam como um problema multidimensional e multidisciplinar, cuja capilaridade para outros temas de alta política é alta. Nesse sentido, diversos autores têm buscado entender a relação entre mudanças climáticas e migração, como um impacta o outro. O presente trabalho se dedica a um tipo específico de migração, a forçada, e aborda especificamente como as mudanças climáticas impactam essa migração, de forma a fornecer um entendimento sobre o problema resultante de tal interseção. Dividido em duas seções, o artigo busca entender os efeitos das mudanças climáticas e como esses influenciam os fluxos migratórios, para em seguida abordar como essa relação é percebida pelas principais organizações internacionais dedicadas a questões migratórias. O artigo conclui com a noção da complexidade do assunto abordado, principalmente dentre as dificuldades em se estabelecer uma causalidade, e uma vez que esse é um dos critérios adotados para atuação das organizações internacionais que se dedicam a proteção dessas populações, sua atuação é limitada.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Migração. Causalidade. ACNUR. OIM.

Trabalho 2: Notas etnográficas sobre a COMIGRAR em Natal e Belo Horizonte.

Autora: Amanda de Lima Souza – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Resumo: Este trabalho, parte integrante de uma dissertação de Mestrado em andamento, compartilha notas etnográficas derivadas da minha observação participante em quatro etapas preparatórias para a segunda Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio (COMIGRAR). Essas etapas ocorreram em âmbitos municipais e estaduais, nas cidades de Natal, no Rio Grande do Norte, e Belo Horizonte, em Minas Gerais. O relato foi organizado com base em excertos do meu diário de bordo, explorando também minha experiência como pesquisadora em um contexto interestadual, entre minha localidade de origem e minha residência atual. Utilizando a metodologia da etnografia, que integra a Etnografia como ferramenta de descrição do campo antropológico com a Cartografia, conforme proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011), busquei investigar e intervir no mapeamento das paisagens psicossociais das conferências mencionadas. Assim, a partir das contribuições dos migrantes, representantes de organismos internacionais e autoridades políticas, desenvolvi uma reflexão comparativa sobre as realidades da governança migratória nos dois estados, destacando diferenças e pontos em comum. A análise foi estruturada em três linhas de investigação: 'Corpos em Assembleia', 'Entre o Político e o Público' e 'Esperança o Futuro'. Os resultados revelaram que, apesar de as conferências serem orientadas por um mesmo documento direcionador, as características territoriais e os contextos institucionais únicos tornaram cada encontro singular e conduzido de maneiras distintas. Além disso, foram levantadas reflexões sobre o processo de construção da segunda COMIGRAR nacional e as expectativas em relação à formulação de uma política nacional migratória a partir desses encontros, de forma crítica.

Palavras-chave: Comigrar. Migração internacional. Etnografia.

Trabalho 3: As implicações do discurso do *rassemblement national* sobre o fenômeno migratório na França no jornal Le Monde: uma análise pós-colonial

Autora: Luana Barbosa Garcia Torres - Universidade Rural do Rio de Janeiro

Resumo: O fenômeno migratório e o controle de fronteiras são temas intrinsecamente ligados à dinâmica de soberania e poder entre Estados. A França, potência econômica europeia, destaca-se como país de imigração, principalmente recebendo pessoas do sul europeu e ex-colônias do norte da África. Essa realidade, central no debate político francês desde o século XIX, ganha destaque nas eleições, principalmente com líderes de extrema-direita, como Marine Le Pen, enfatizando a imigração como ameaça à identidade e segurança nacionais, refletindo elementos coloniais e perpetuando relações assimétricas de poder. O trabalho propõe uma análise pós-colonial do discurso do Rassemblement National (RN), partido de Le Pen, sobre imigração, especialmente nas eleições de 2017 e 2022, utilizando como fonte de estudo o jornal Le Monde. O estudo visa entender as narrativas do RN sobre imigração, relacionando-as a história colonial francesa, e analisar como o jornal Le Monde representa esse fenômeno.

Palavras-chave: França. Imigração. Pós-Colonialismo. Discurso. Política.

Trabalho 4: As remessas como móveis da migração internacional: o caso de haitianos e venezuelanos residentes no Rio de Janeiro

Autora: Mélanie Montinard – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo: As remessas monetárias enviadas por migrantes (pessoas físicas) para residentes em seus países de destino e seu impacto social e econômico são tema de destaque no campo de estudos migratórios. No caso da América Latina, há estudos sobre Equador, Colômbia, México e Haiti, mas muito pouco sobre o Brasil. A partir de dados do Banco Central do Brasil, o presente projeto investiga a evolução dos volumes entre 2010 e 2021 remetidos por residentes no Brasil – e especificamente no estado do Rio de Janeiro – para pessoas físicas de dois países latino-caribenhos – Haiti e Venezuela – origem dos principais contingentes de migrantes instalados no país. As remessas monetárias enviadas demonstram tanto a consolidação destes fluxos para o Brasil quanto a estabilidade em sua



capacidade de geração de renda. No caso de Haitianos, as remessas enviadas apresentam-se como contrapartida econômica e social do projeto migratório e a razão da resiliência dos fluxos de migrantes haitianos ao Brasil iniciado em 2010. O volume de remessas enviadas a Venezuela a partir dos anos de 2019 indica que essa migração vem se consolidando no espaço nacional e no mercado de trabalho. A partir de uma análise dos volumes das remessas, cruzada com um material etnográfico, o projeto permite entender como as remessas fortalecem as redes e consolidam laços sociais e econômicos transnacionais além das vulnerabilidades. A situação econômico-social nos países em tela e a resiliência dos fluxos para o Brasil indicam que as remessas devem manter-se no patamar atual, com tendência de alta a depender da evolução dos indicadores econômicos nacionais nos próximos anos.

Palavras-chave: Remessas. Migrações transnacionais. Haiti. Venezuela.

Trabalho 5: Políticas migratorias de Brasil y Chile en el siglo XXI: Un análisis de las estrategias de gobiernos

Autora: Bianca Coelho Beliene - Universidad de Santiago (Chile)

Resumo: El artículo analiza el proceso político migratorio considerando las reacciones de los gobiernos de Chile y Brasil, de actores relevantes y los cambios de perspectivas ante la crisis migratoria en el siglo XXI, destacando la gran cantidad de flujo migratorio en situación humanitaria crítica de los últimos años. El análisis se basa en el enfoque de coalición defensoras propuesto por Sabatier y Jenkins-Smith (1999) como sistema de creencias. El factor del sistema de creencias (belief system) interfiere en las decisiones políticas de los actores involucrados. Este trabajo indaga las posturas contradictorias de los gobiernos frente a las políticas migratorias, a pesar de distintas estrategias, ambos Estados-nación no coinciden con los acuerdos internacionales de derechos humanos, sino que actúan de acuerdo con sus influencias históricas y culturales. El trabajo identifica la contradicción directa con el carácter internacional y transnacional de los flujos migratorios recientes. La unidad de análisis es la red interorganizacional para entender como estas políticas públicas migratorias han estado siendo implementadas, con una dimensión temporal. Los datos son recolectados a través de análisis bibliográfico, recortes de prensa y datos oficiales sobre flujo migratorio de ambos países.

Palavras-chave: Políticas migratórias. Coalición defensora. Flujos migratorios.

Trabalho 6: As políticas de reparação à refugiados do nazismo e a era dos testemunhos no pós-Segunda Guerra Mundial

Autor: Diego Luiz dos Santos – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Resumo: Esta comunicação reflete sobre a popularização dos testemunhos traumáticos em meados do século XX e sua relação com as políticas de reparação promulgadas pela República Federal da Alemanha (RFA). Segundo a tradição bibliográfica, a Era dos Testemunhos teve como marco inicial o julgamento do ex-militar nazista Adolf Eichmann, em 1961. O evento teria colocado vários relatos de sobreviventes do nazismo em evidência e feito com que o testemunho se tornasse onipresente nos mais diversos espaços públicos. Contudo, um conjunto específico de leis promulgadas na década de 1950 revela uma atmosfera social na qual o testemunho dos sobreviventes já era valorizado em outros espaços, ainda antes do julgamento. Tais leis integram as políticas de reparação adotadas pela RFA para indenizar os sobreviventes do nazismo que teriam se deslocado para Israel ou para várias partes do mundo e que sofreram perdas materiais e danos à saúde física e mental durante o regime. Esta comunicação demonstra que tanto a preocupação com a saúde psíquica dos sobreviventes, quanto a oferta de psicoterapia como uma das indenizações possíveis, demonstram a valorização do testemunho entre os saberes psi – especialmente na psicanálise e suas noções de cura pela fala - como importante ferramenta terapêutica.

Palavras-chave: Saúde Mental. Trauma. Refugiados. Nazismo. Testemunho.

Mesa 4 - Dimensões psicossociológicas e comunicacionais da mobilidade humana na saúde e direitos humanos

Horário: 16h às 18h

Moderadora: Iêda Litwak

Trabalho 1: O deslocamento forçado e a pessoa com deficiência: acessibilidade e inclusão na perspectiva dos responsáveis diretos por venezuelanos autistas em situação de refúgio no Brasil

Autora: Amanda Ganzarolli - Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)



Resumo: Para compreender a necessidade do Jornalismo Humanitário e de Media Interventions, esta pesquisa de mestrado investigou a realidade de famílias venezuelanas refugiadas com filhos autistas e suas percepções sobre a cobertura jornalística da deficiência, especialmente o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram realizadas entrevistas em profundidade com dois venezuelanos refugiados no Brasil, responsáveis por crianças e adolescentes autistas abaixo dos 17 anos, e um autista venezuelano adulto. A escolha pela entrevista em profundidade justifica-se pela necessidade de captar a experiência empírica do deslocamento forçado e do autismo, alinhando-se aos conceitos de voz e escuta e à política de pertencimento discutidos no trabalho. O referencial teórico inclui direito internacional humanitário, comunicação institucional, jornalismo humanitário, filosofia política, sociologia contemporânea e psicologia social, baseando-se em autores como Morin, Bauman, Arendt, Moscovici, Andreucci, Bunce, Liesen, Couldry, Honneth, Maia, Fraser, Scott, Victor, Wright, Marjoribanks, Yuval-Davis, e nos estudos interdisciplinares sobre deficiência de Sasaki. A metodologia se apoia nos estudos de Rosália Duarte (2004) e na análise de conteúdo categorial de Lycarião e Sampaio (2021).

Palavras-chave: Jornalismo Humanitário. Refugiados venezuelanos. Autistas. Media Interventions. Deficiência.

Trabalho 2: Os sujeitos por trás das migração

Autor: *Kiusder Andreina Betancourt Carima*

Resumo: Não é segredo para ninguém que as migrações fazem parte da história da humanidade. Por diversas razões, o ser humano tem sido forçado ou inclinado a explorar novos territórios para construir uma vida mais digna e enriquecedora. Para além da leitura obrigatória que devemos fazer das circunstâncias socioeconômicas que tornam plausível uma saída migratória, será possível retrazar parte desse movimento e pensar se há uma trama psíquica mais complexa que nos empurre fora até novos territórios? As migrações supõem uma mudança física e psicológica que envolve riscos dos quais quase não se falam, porque essa idealização inicial da nova vida é um elemento importante que torna viável a renúncia, porque vem sustentado na sensação de que não se está perdendo nada. Mas logo da chegada no novo país, é possível ver os efeitos dessa ruptura profunda com fios estruturantes, que supõe (na maioria das vezes) sentimentos intensos e constantes de vulnerabilidade, impotência e desamparo que testarão os recursos emocionais e sociais desenvolvidos até aquele momento por esses indivíduos. É importante reconhecer que a constituição de uma "identidade" não é definitiva. Ao longo da vida somos impelidos a confirmar a continuidade daqueles atributos e qualidades que sentimos nossos, que nos definem e diferenciam. Em muitos momentos essa percepção de nós mesmos não nos satisfaz mais, os elementos que sustentam essa identidade também vão perdendo significado e é ilusão de que pode ser outro toma força, o que poderia justificar como é que um indivíduo é levado a pagar um preço tão alto na busca da vida nova, quer dizer, que as pesquisas mostram que a migração vai pôr em xeque esses espelhos que nos permitem refletir a imagem com que nos identificamos, os ecos tendem a desaparecer. Nas palavras da psicanalista Betty Milán: "além de perderem o solo da sua pátria, o imigrante começa uma vida com um nome sem significado, porque ele é primeiro um zé-ninguém". Mas será que é uma mudança que o sujeito vive passivamente? Ou será que é uma experiência dolorosa, uma espécie de "desenraizamento" que se procura? que pode se configurar como uma necessidade psíquica da qual o indivíduo pouco sabe (ou pouco quer saber), como a tentativa de "resolução" de conflitos emocionais prévios a migração? O processo de "integração" ao novo território implica que o migrante faça um percurso psíquico (acompanhado de outros) que lhe permita ressignificar sua história pré-migratória, pois é a possibilidade de ter tido um lar/pátria é o que permite que um sujeito aposte em seu desejo de fundar seu próprio território e se reconstruir.

Palavras-chave: Identidade. Conflitos psíquicos. Idealizações. Psicanálise.

Trabalho 3: Interculturalidade e Xenorracismo: Um Estudo Exploratório-Destritivo junto a Migrantes Transnacionais Negros(as)

Autor: *Brunno Ewerton de Magalhães Lima – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

Resumo: A pesquisa tem objetivo de compreender a inter-relação entre racismo e xenofobia, explorando as percepções e vivências de migrantes transnacionais negros(as) em situações de xenorracismo. Adotou-se uma abordagem exploratória-descritiva de cunho qualitativo, usando o método de pesquisa snowball de Parker et al. (2019), junto a realização entrevistas semiestruturadas. A amostra incluiu seis migrantes de diferentes origens étnicas e nacionalidades tanto de países Africanos e Caribenhos residindo no Brasil e brasileiros que residem na Europa. A análise dos dados utilizou o prisma da Análise Crítica do Discurso proposta por Fairclough (2013). Os resultados revelaram estereótipos e xenorracismo enfrentados por migrantes negros(as), bem como estratégias de enfrentamento desenvolvidas. A interseccionalidade entre raça, nacionalidade, classe social e gênero foi evidenciada nas narrativas dos participantes, influenciando suas experiências ou até mesmo negação do xenorracismo. Assim, o estudo trata como cada migrante vivencia e percebe o xenorracismo de maneira única, influenciada por suas intersecções, destacando a importância de considerar questões subjetivas junto



a marcadores identitários, nos quais afetam de formas diferentes cada migrante negro(a). Logo, revelando as complexidades na compreensão do xenorracismo no campo dos fluxos migratórios transnacionais na contemporaneidade.

Palavras-chave: Estudos Interculturais. Migrações transnacionais. Psicologia Social. Psicossociologia de Comunidades. Xenorracismo.

Trabalho 4: História Oral e Envelhecimento de Imigrantes: Uma Análise Bibliográfica das Dimensões Psicossociológicas, Culturais e Comunicacionais

Autora: *Renata Eisinger - Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)*

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre história oral e o envelhecimento de imigrantes, com foco nas dimensões psicossociológicas, culturais e comunicacionais. A revisão de literatura examina os impactos da migração e do envelhecimento na saúde mental e emocional dos imigrantes idosos, abordando suas redes de suporte social e estratégias de resiliência. No contexto cultural, o estudo busca explorar como os imigrantes mantêm e adaptam suas tradições culturais e de identidades em novos contextos, além de como transmitem suas práticas culturais para as gerações mais jovens. Na dimensão comunicacional, a pesquisa investiga o papel da história oral na preservação e valorização das experiências dos imigrantes idosos, identificando barreiras linguísticas e culturais que dificultam a comunicação e a integração. A análise também aborda a comunicação intergeracional dentro das famílias imigrantes, destacando a importância da história oral para fortalecer esses vínculos. Os achados deste estudo sugerem a necessidade de práticas e políticas inclusivas que considerem essas dimensões para melhorar a qualidade de vida dos imigrantes idosos, promovendo sua inclusão social, acesso a cuidados e bem-estar geral.

Palavras-chave: História oral. Envelhecimento. Imigrantes. Interculturalidade. Comunicação.

Trabalho 5: Hesitância vacinal, migração e saúde: explorando a complexidade da relação entre comunicação e saúde

Autor: *Fabiane Vinente do Santos e Amanda Figueiredo Barcellos – Instituto Leônidas & Maria Deane e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)*

Resumo: A hesitância vacinal, descrita como relutância ou recusa à imunização contra uma doença imunoprevenível, constitui-se em um problema de saúde pública mundial, de causas complexas e multifatoriais. No caso dos imigrantes, a hesitância vacinal é um dos fatores relacionados às baixas coberturas vacinais e à maior suscetibilidade a doenças preveníveis por imunizantes que caracterizam esta população. Este estudo, parte de uma pesquisa comparativa desenvolvida em cidades de seis estados brasileiros sobre as condições de vida e saúde de imigrantes durante a pandemia de COVID-19, de base etnográfica, explorou aspectos da hesitância vacinal entre mulheres migrantes venezuelanas em Manaus, Amazonas, enfocando as noções de cuidado em um sentido amplificado, e apontando caminhos para o campo da comunicação em saúde.

Palavras-chave: Hesitância vacinal. COVID-19. Comunicação de Risco. Saúde.

Trabalho 6: Una quimera a la venezolana: del país de emigrantes al país que se arregló

Autora: *Joselin Marly Utrera Avila – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)*

Resumo: La emigración venezolana es uno de los fenómenos migratorios recientes en la región latinoamericana debido a la expulsión masiva y forzada de más de siete millones de personas (OSORIO, 2011). El gobierno venezolano se pasea entre la negación de una crisis a nivel nacional que imposibilita el desarrollo básico de la vida y acusaciones de ataques, bloqueos, y sanciones de agentes externos como justificativa de la crisis interna del país, desconsiderando más dos décadas de cuestionable gestión (VERA, 2018). Singer (1980) señala que los motivos para migrar son subjetivos y característicos de un grupo poblacional, mientras que las causas estructurales son contextos que afectan a todos los grupos sociales de la estructura poblacional en el origen. Esto lleva a reflexionar sobre la situación interna de Venezuela y las mudanzas a lo largo de los últimos cinco años: menos escasez, menos inseguridad, menos tensiones políticas y una próxima elección presidencial que está por definirse democrática. Acompañado de una revisión bibliográfica y de registros de una visita a Venezuela en 2024, este texto pretende analizar las mudanzas políticas, económicas y sociales recientes de Venezuela que permanece bajo un contexto de crisis, declarada en 2017, y que está lejos de arreglarse.

Palavras-chave: Venezuela. Crisis humanitária. Contexto interno. Emigración.